

## AULA 7: FLEXÃO VERBAL

### 1. Introdução

#### 1.1. Estrutura verbal

- Duas partes do verbo: uma invariável e outra sujeita ao mecanismo flexional
- A vogal temática é sempre tônica e tem a função de marcar a conjugação verbal:
  - 1<sup>a</sup>. conjugação – louv-a-r; vo-a-r; cas-a-r;
  - 2<sup>a</sup>. conjugação – diz-e-r; venc-e-r; faz-e-r;
  - 3<sup>a</sup>. conjugação – part-i-r; sum-i-r; sent-i-r
- As desinências nos verbos marcam modo, tempo, pessoa e número:
  - Modo: Indicativo, Subjuntivo e Imperativo
  - Tempo: Presente, Pretérito (Imperfeito, Perfeito e Mais-que-perfeito) e Futuro (do presente e do pretérito)
  - Pessoa: primeira (falante), segunda (ouvinte) e terceira (assunto)
  - Número: singular e plural
- Essas quatro categorias se resumem a duas: a noção de tempo vem ligada à de modo (ex.: [ria]) e a noção de número é indissociável da noção de pessoa (ex.: [mos])
- Fórmula da estrutura verbal:
  - V = T (Rd + VT) + F (DMT + DNP)

- Depreensão das desinências: comutação ao mesmo tempo com o infinitivo impessoal e com a primeira pessoa do plural do tempo em que se encontra o verbo

### 2. Mecanismo da flexão verbal

- Objetivo aqui: estudar a língua portuguesa enquanto sistema, não especificamente quanto norma ou uso, mas algumas ressalvas devem ser feitas:
  - Modificações em português brasileiro:
    - Número e pessoa: (eu, você, ele, a gente) cantava, (vocês, eles) cantavam
    - Tempos verbais: o mais-que-perfeito é raramente usado, o futuro do pretérito é substituído pelo imperfeito do indicativo e o futuro de presente está sofrendo queda de frequência em favor do presente do indicativo e de construções perifrásticas (ex.: vou fazer)

### 3. Os tempos verbais

#### 3.1. Futuro do presente

1 <sup>a</sup> . Conjugação	2 <sup>a</sup> . Conjugação	3 <sup>a</sup> . Conjugação
cant-a-re-i	tem-e-re-i	part-i-re-i
cant-a-rá-s	tem-e-rá-s	part-i-rá-s
cant-a-rá-Ø	tem-e-rá-Ø	part-i-rá-Ø
cant-a-re-mos	tem-e-re-mos	part-i-re-mos
cant-a-re-is	tem-e-re-is	part-i-re-is

cant-a-rã-o	tem-e-rã-o	part-i-rã-o
-------------	------------	-------------

- Desinências modo-temporais:
  - [re], [rá] e [rã] (cf. Monteiro, 2002) e [re] e [rá] (cf. Câmara Jr., 2011[1971])
  - Para Monteiro (2002): morfe básico [re], por ser predominante, e alomorfes [rá] e [rã]; para Câmara Jr. (2011[1971]): morfe básico [rá] e alomorfe [re]
- Desinências número pessoais:
  - Para Monteiro (2002): 1<sup>a</sup>. pes. sing. = -i (alomorfe de Ø); 2<sup>a</sup>. pes. sing. = -s; 3<sup>a</sup>. pes. sing. = Ø; 1<sup>a</sup>. pes. pl. = -mos; 2<sup>a</sup>. pes. pl. = -is; 3<sup>a</sup>. pes. pl. = -o (alomorfe de [m])
  - Para Câmara Jr. (2011[1971]): o mesmo que Monteiro, com exceção da 3<sup>a</sup>. pes. pl. = /uN/ (alomorfe de /N/, escrito “-m”)
- A vogal temática se realiza como pretônica
- As formas do futuro do presente são arrizotônicas, ou seja, possuem o acento tônico fora do radical

### 3.2. Pretérito mais-que-perfeito do indicativo

1 <sup>a</sup> . Conjugação	2 <sup>a</sup> . Conjugação	3 <sup>a</sup> . Conjugação
cant-a-ra-Ø	tem-e-ra-Ø	part-i-ra-Ø
cant-a-ra-s	tem-e-ra-s	part-i-ra-s
cant-a-ra-Ø	tem-e-ra-Ø	part-i-ra-Ø
cant-á-ra-mos	tem-ê-ra-mos	part-i-ra-mos

cant-á-re-is	tem-ê-re-is	part-í-re-is
cant-a-ra-m	tem-e-ra-m	part-i-ra-m

- Desinências modo-temporais: [ra] como morfe básico e [re] como alomorfe
  - A forma [re] da segunda pessoa do plural é consequência de uma regra morfofonêmica: se o morfema terminado em /a/, entra em contato com outro iniciado por /i/ (no caso, -is), o ditongo /aI/, formado desse contato, passa a /eI/
- Desinências número pessoais:
  - 1<sup>a</sup>. e 3<sup>a</sup>. pes. sing. = Ø (neutralização mórfica entre a primeira e a terceira pessoa do singular); 2<sup>a</sup>. pes. sing. = -s; 1<sup>a</sup>. pes. pl. = -mos; 2<sup>a</sup>. pes. pl. = -is; 3<sup>a</sup>. pes. pl. = [m] para Monteiro (2002) e /N/, escrito “-m” para Câmara Jr. (2011[1971])
- A vogal temática é realizada como tônica

### 3.3. Futuro do pretérito

1 <sup>a</sup> . Conjugação	2 <sup>a</sup> . Conjugação	3 <sup>a</sup> . Conjugação
cant-a-ria-Ø	tem-e-ria-Ø	part-i-ria-Ø
cant-a-ria-s	tem-e-ria-s	part-i-ria-s
cant-a-ria-Ø	tem-e-ria-Ø	part-i-ria-Ø
cant-a-ría-mos	tem-e-ría-mos	part-i-ría-mos
cant-a-ríe-is	tem-e-ríe-is	part-i-ríe-is
cant-a-ria-m	tem-e-ria-m	part-i-ria-m

- Desinências modo-temporais: [ria] como morfe básico e [rie] como alomorfe
- Desinências número pessoais:
  - 1<sup>a</sup>. e 3<sup>a</sup>. pes. sing. = Ø (neutralização mórfica entre a primeira e a terceira pessoa do singular); 2<sup>a</sup>. pes. sing. = -s; 1<sup>a</sup>. pes. pl. = -mos; 2<sup>a</sup>. pes. pl. = -is; 3<sup>a</sup>. pes. pl. = [m] para Monteiro (2002) e /N/, escrito “-m” para Câmara Jr. (2011[1971])
- A vogal temática é realizada como pretônica

### 3.4. Infinitivo pessoal

1 <sup>a</sup> . Conjugação	2 <sup>a</sup> . Conjugação	3 <sup>a</sup> . Conjugação
cant-a-r-Ø	tem-e-r-Ø	part-i-r-Ø
cant-a-re-s	tem-e-re-s	part-i-re-s
cant-a-r-Ø	tem-e-r-Ø	part-i-r-Ø
cant-a-r-mos	tem-e-r-mos	part-i-r-mos
cant-a-r-des	tem-e-r-des	part-i-r-des
cant-a-re-m	tem-e-re-m	part-i-re-m

- Desinências modo-temporais: [r] como morfe básico e [re] como alomorfe (obs.: /e/ como vogal de apoio do /r/)
- Desinências número pessoais:
  - 1<sup>a</sup>. e 3<sup>a</sup>. pes. sing. = Ø (neutralização mórfica entre a primeira e a terceira pessoa do singular); 2<sup>a</sup>. pes. sing. = -s; 1<sup>a</sup>. pes. pl. = -mos; 2<sup>a</sup>. pes. pl. = -des (como

alomorfe de “-is”); 3<sup>a</sup>. pes. pl. = [m] para Monteiro (2002) e /N/, escrito “-m” para Câmara Jr. (2011[1971])

- A vogal temática é realizada como tônica

### 3.5. Futuro do subjuntivo

1 <sup>a</sup> . Conjugação	2 <sup>a</sup> . Conjugação	3 <sup>a</sup> . Conjugação
cant-a-r-Ø	tem-e-r-Ø	part-i-r-Ø
cant-a-re-s	tem-e-re-s	part-i-re-s
cant-a-r-Ø	tem-e-r-Ø	part-i-r-Ø
cant-a-r-mos	tem-e-r-mos	part-i-r-mos
cant-a-r-des	tem-e-r-des	part-i-r-des
cant-a-re-m	tem-e-re-m	part-i-re-m

- As desinências do futuro do subjuntivo são iguais às do infinitivo pessoal
  - Há neutralização entre as formas verbais dos dois tempos, sendo a distinção feita pelo contexto
  - Há oposição mórfica entre as formas do futuro do subjuntivo e do infinitivo pessoal, quando há variação no radical (verbos irregulares fortes). Exemplos de verbos irregulares fortes: “querer”, “fazer”, “caber”, “haver”, “dizer”, “trazer”, “vir”, “ir”, “ser”, “ter”, “dar”.

### 3.6. Pretérito imperfeito do subjuntivo

1 <sup>a</sup> . Conjugação	2 <sup>a</sup> . Conjugação	3 <sup>a</sup> . Conjugação
cant-a-sse-Ø	tem-e-sse-Ø	part-i-sse-Ø
cant-a-sse-s	tem-e-sse-s	part-i-sse-s
cant-a-sse-Ø	tem-e-sse-Ø	part-i-sse-Ø
cant-á-sse-mos	tem-ê-sse-mos	part-í-sse-mos
cant-á-sse-is	tem-ê-sse-is	part-í-sse-is
cant-a-sse-m	tem-e-sse-m	part-i-sse-m

- Desinência modo-temporal: [sse]
- Desinências número pessoais:
  - 1<sup>a</sup>. e 3<sup>a</sup>. pes. sing. = Ø (neutralização mórfica entre a primeira e a terceira pessoa do singular); 2<sup>a</sup>. pes. sing. = -s; 1<sup>a</sup>. pes. pl. = -mos; 2<sup>a</sup>. pes. pl. = -is; 3<sup>a</sup>. pes. pl. = [m] para Monteiro (2002) e /N/, escrito “-m” para Câmara Jr. (2011[1971])
- A vogal temática é realizada como tônica

### 3.7. Pretérito imperfeito do indicativo

1 <sup>a</sup> . Conjugação	2 <sup>a</sup> . Conjugação	3 <sup>a</sup> . Conjugação
cant-a-va-Ø	tem-i-a-Ø	part-i-a-Ø
cant-a-va-s	tem-i-a-s	part-i-a-s
cant-a-va-Ø	tem-i-a-Ø	part-i-a-Ø
cant-á-va-mos	tem-í-a-mos	part-í-a-mos
cant-á-ve-is	tem-í-e-is	part-í-e-is
cant-a-va-m	tem-i-a-m	part-i-a-m

- Desinências modo-temporais:
  - Para Monteiro (2002): morfe básico [va], reduzido a [a] para os verbos de 2<sup>a</sup>. e 3<sup>a</sup>. conjugações; alomorfes [ve] e [e] para a segunda pessoa do plural, em consequência da regra morfofonêmica de passagem de /a/ a /e/
  - Para Câmara Jr. (2011[1971]): -va- na 1<sup>a</sup>. Conj. e -ia- nas 2<sup>a</sup>. e 3<sup>a</sup>. conjugações; alomorfes -ve para a 2<sup>a</sup>. pes. pl. da 1<sup>a</sup>. Conj. e -ie para a 2<sup>a</sup>. pes. pl. das 2<sup>a</sup>. e 3<sup>a</sup>. conjugações
- Desinências número pessoais:
  - 1<sup>a</sup>. e 3<sup>a</sup>. pes. sing. = Ø (neutralização mórfica entre a primeira e a terceira pessoa do singular); 2<sup>a</sup>. pes. sing. = -s; 1<sup>a</sup>. pes. pl. = -mos; 2<sup>a</sup>. pes. pl. = -is; 3<sup>a</sup>. pes. pl. = [m] para Monteiro (2002) e /N/, escrito “-m” para Câmara Jr. (2011[1971])
- Vogal temática da 2<sup>a</sup>. e da 3<sup>a</sup>. conjugações:
  - Para Monteiro (2002): A vogal temática da 2<sup>a</sup>. Conjugação sofre alomorfa: [e] ~ [i], o que resulta em neutralização entre a vogal temática da 2<sup>a</sup>. e a vogal temática da 3<sup>a</sup>. conjugação
  - Para Câmara Jr. (2011[1971]): Nas segunda e terceira conjugação, a vogal temática é Ø

### 3.8. Presente do subjuntivo

1 <sup>a</sup> . Conjugação	2 <sup>a</sup> . Conjugação	3 <sup>a</sup> . Conjugação
-----------------------------	-----------------------------	-----------------------------

cant-Ø-e-Ø	tem-Ø-a-Ø	part-Ø-a-Ø
cant-Ø-e-s	tem-Ø-a-s	part-Ø-a-s
cant-Ø-e-Ø	tem-Ø-a-Ø	part-Ø-a-Ø
cant-Ø-e-mos	tem-Ø-a-mos	part-Ø-a-mos
cant-Ø-e-is	tem-Ø-a-is	part-Ø-a-is
cant-Ø-e-m	tem-Ø-a-m	part-Ø-a-m

- Neutralização total (DMT e DNP) entre a segunda e a terceira conjugação
- Desinências modo-temporais: [e] para a 1<sup>a</sup>. Conjugação e [a] para as 2<sup>a</sup>. e 3<sup>a</sup>. conjugações
- Desinências número pessoais:
  - 1<sup>a</sup>. e 3<sup>a</sup>. pes. sing. = Ø (neutralização mórfica entre a primeira e a terceira pessoa do singular); 2<sup>a</sup>. pes. sing. = -s; 1<sup>a</sup>. pes. pl. = -mos; 2<sup>a</sup>. pes. pl. = -is; 3<sup>a</sup>. pes. pl. = [m] para Monteiro (2002) e /N/, escrito “-m” para Câmara Jr. (2011[1971])
- A vogal temática é Ø para todas as conjugações
  - Elisão da vogal temática pode ser explicada pela rizotonicidade (acento no radical) e pelo fato de a desinência modo-temporal ser uma outra vogal: canta + e = cantae > cante; teme + a = temea > tema
  - A supressão da vogal temática também ocorre na 1<sup>a</sup>. e 2<sup>a</sup>. pessoas do plural (formas arrizotônicas), sendo que a vogal tônica, nesse caso, é a da desinência modo-temporal

### 3.9. Presente do indicativo

1 <sup>a</sup> . Conjugação	2 <sup>a</sup> . Conjugação	3 <sup>a</sup> . Conjugação
cant-Ø-Ø-o	tem-Ø-Ø-o	part-Ø-Ø-o
cant-a-Ø-s	tem-e-Ø-s	part-e-Ø-s
cant-a-Ø-Ø	tem-e-Ø-Ø	part-e-Ø-Ø
cant-a-Ø-mos	tem-e-Ø-mos	part-i-Ø-mos
cant-a-Ø-is	tem-e-Ø-is	part-i-Ø-(i)s
cant-a-Ø-m	tem-e-Ø-m	part-e-Ø-m

- Desinência modo-temporal: Ø em todas as pessoas nas três conjugações
- Desinências número pessoais:
  - 1<sup>a</sup>. pes. sing. = o; 2<sup>a</sup>. pes. sing. = -s; 3<sup>a</sup>. pes. sing. = Ø; 1<sup>a</sup>. pes. pl. = -mos; 2<sup>a</sup>. pes. pl. = -is; 3<sup>a</sup>. pes. pl. = [m] para Monteiro (2002) e /N/, escrito “-m” para Câmara Jr. (2011[1971])
  - Nos verbos de radical monossilábico da segunda e terceira conjugações (com exceção do verbo “ser”), a DNP da 2<sup>a</sup>. pes. pl. é [des], variante de [is]: le+des; cre+des; ve+des; ri+des; pon+des.
- Vogal temática:
  - Ø alomórfico na primeira pessoa do singular nas três conjugações (neutralização): canta + o = cantão > canto; teme + o = temeo > temo; parte + o = parteo > parto

- Exceto nas 1<sup>a</sup>. e 2<sup>a</sup>. pes. pl. (formas arrizotônicas), as vogais temáticas das 2<sup>a</sup>. e 3<sup>a</sup>. conjugações se neutralizam
- A 2<sup>a</sup>. pes.pl. na terceira conjugação pode ser interpretada como ditongo (part[ii]s) ou crase (parti + is = partis > partis). Sendo interpretada como crase, o /i/ que desaparece é o de [is], porque a vogal temática é tônica. A DNP da 2<sup>a</sup>. pes.sing. fica reduzida a [s], que aparece como um novo alomorfe

### 3.10. Imperativo

1 <sup>a</sup> . Conjugação	2 <sup>a</sup> . Conjugação	3 <sup>a</sup> . Conjugação
cant-a-Ø-Ø	tem-e-Ø-Ø	part-e-Ø-Ø
cant-a-Ø-i	tem-e-Ø-i	part-i-Ø-(i)

- DMT: Ø para todas as pessoas
- Distingue-se do presente do indicativo nas DNP: Ø ~ [s] e [i] ~ [is], sendo que as desinências Ø e [i], como ocorrem só no imperativo, são, respectivamente, alomorfes de [s] e de [is]
- O imperativo é formado do presente do indicativo sem o /s/ final: cantas > canta; cantais > cantai
- Há crase na 2<sup>a</sup>. pes. pl. da 3<sup>a</sup>. conjugação: queda do [i] desinencial por ser tônica a vogal temática da 2<sup>a</sup>. pes. pl.
- Em verbos de radical monossilábico da 2<sup>a</sup>. e 3<sup>a</sup>. conjugações, a DNP é o alomorfe [de]: le+de; ten+de; cre+de

- Para Monteiro (2002): o imperativo só possui a segunda pessoa (singular e plural), porque as ordens ou instruções são dadas para o ouvinte (Lyons, 1979)
  - Algumas gramáticas conjugam as demais pessoas (com exceção da primeira), usando as formas do presente do subjuntivo. Nesse caso, haveria duas desinências modo-temporais diferentes: uma tirada do presente do indicativo (Ø) e outra do presente do subjuntivo ([e] ~ [a]), o que é incoerente
  - Em termos morfológicos, também não há imperativo negativo: há aplicação estilística do subjuntivo para expressar uma ordem (caso de supleção: formas do subjuntivo usadas para suprir a falta do imperativo)
  - Morfes do indicativo para indicar o imperativo (Ex.: “Podem entrar!”): caso de enálage – caso de emprego de uma forma verbal por outra

### 3.11. Pretérito perfeito do indicativo

1 <sup>a</sup> . Conjugação	2 <sup>a</sup> . Conjugação	3 <sup>a</sup> . Conjugação
cant-e-Ø-i	tem-i-Ø-Ø	part-i-Ø-Ø
cant-a-Ø-ste	tem-e-Ø-ste	part-i-Ø-ste
cant-o-Ø-u	tem-e-Ø-u	part-i-Ø-u
cant-a-Ø-mos	tem-e-Ø-mos	part-i-Ø-mos
cant-a-Ø-stes	tem-e-Ø-stes	part-i-Ø-stes
cant-a-ra-m	tem-e-ra-m	part-i-ra-m

- Desinência modo-temporal: Ø, exceto para a 3<sup>a</sup>. pes. pl.
  - DMT Ø = Pres. Ind., portanto, distinção através da DNP: [i], [ste], [u], [stes] ≠ [o], [s], Ø e [is]
  - DNP do Pret. Perf. Ind.: morfes superpostos (indicam número e pessoa e a oposição mórfica passado X presente)
- Desinências número pessoais:
  - 1<sup>a</sup>. pes. sing. = -i (fundindo-se com a vogal temática – i das 2<sup>a</sup>. e 3<sup>a</sup>. conjugações); 2<sup>a</sup>. pes. sing. = -ste (alomorfe de -s); 3<sup>a</sup>. pes. sing. = -u (alomorfe de Ø); 1<sup>a</sup>. pes. pl. = -mos; 2<sup>a</sup>. pes. pl. = -stes (alomorfe de – is); 3<sup>a</sup>. pes. pl. = [m] para Monteiro (2002) e /N/, escrito “-m” para Câmara Jr. (2011[1971])
    - 3<sup>a</sup>. pes. sing.: a DNP pode ser entendida como Ø, desde que se considere a monotongação do ditongo “ou” de “lavou”
    - 3<sup>a</sup>. pes. pl. = 3<sup>a</sup>. pes. pl. do Pret. Mais-que-Perf. (neutralização mórfica)
    - 1<sup>a</sup>. pes. pl. = 1<sup>a</sup>. pes. pl. Pres. Ind., salvo para verbos irregulares fortes (dizemos ≠ dissemos; queremos ≠ quisemos; sabemos ≠ soubemos; fazemos ≠ fizemos; havemos ≠ houvemos)
  - 1<sup>a</sup>. pes. sing. da 2<sup>a</sup>. e 3<sup>a</sup>. conjugações: DNP [i] desaparece em virtude da crase
- Vogal temática:
  - 1<sup>a</sup>. Conjugação: [a] como morfe básico e alomorfes [e] e [o]
  - 2<sup>a</sup>. Conjugação: [e] como morfe básico e [i] (1<sup>a</sup>. pes. sing.) como alomorfe (neutralização com o índice temático da 3<sup>a</sup>. Conjugação.
- Aspecto: o Pret. Perf. Ind. e outras formas verbais expressam a ideia de tempo e aspecto
  - Aspecto: maneira de ser da ação. Ex.: no Pret. Perf. Ind., o aspecto é conclusivo
  - Proposta: morfes flexionais do Pret. Perf. Ind. acumulariam noções de tempo, modo e aspecto (desinência modo-aspectivo-temporal) associadas às noções de número e pessoa
  - Conforme Monteiro (2002): aspecto verbal português indicado por perífrases e não por esquema de oposições desinenciais

#### 4. Leituras obrigatórias

CÂMARA JR., J. M. *Estrutura da língua portuguesa*. Petrópolis: Vozes, 2011[1971], pág. 97-110.

MONTEIRO, J. L. *Morfologia Portuguesa*. Campinas: Pontes, 2002, pág. 101-120.